

Rede estadual de ensino revela talentos escondidos

Estudantes como Felipe Batista, contemplado pela Lei Aldir Blanc, recebem apoio para desenvolver suas potencialidades

Márcia Dementshuk
Especial para A União

O estudante Felipe da Silva Batista, de 20 anos, da Escola Cidadã Integral Técnica Alice Carneiro, em João Pessoa, foi um dos contemplados no 'Prêmio Amelinha Theorga', pela Lei Aldir Blanc na Paraíba, promovido pela Secretaria da Cultura da Paraíba. "Vou poder finalmente investir no meu notebook, em material [para pintar] e consertar minha bicicleta", comemora o estudante, acerca do prêmio de R\$ 5 mil que irá receber.

Felipe dá, assim, mais um passo em direção ao seu projeto de vida estabelecido durante as aulas na Escola Cidadã (ECIT). Essa conquista atesta a eficácia do modelo pedagógico empregado na educação pública da Paraíba pela Secretaria Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT).

A tela 'Renascimento', de sua autoria, irá compor o Acervo da Cultura Paraibana - Memorial da Pandemia. Ela retrata um pavão com a plumagem aberta; o colorido faz uma volta no círculo cromático e os olhos do observador acompanham o movimento abrindo-se, pena por pena. Foi pintada durante a pan-

// Vou poder agora, finalmente, investir no meu notebook, em material [para pintar] e consertar minha bicicleta (...). Isso me ajudou bastante //

demia no ano de 2020, o ano da pandemia do novo coronavírus.

"Foi um ano cheio de dificuldade e criação de autoconsciência, com meses nos quais não tinha inspiração nem para fazer o que eu mais amo. Porém, a vida é repleta de dificuldades e a maior diferença desse ano foi que a realidade do nosso país estava estampada na nossa frente o tempo todo, uma realidade triste, amarga, onde a arte mais uma vez foi fundamental para sentir desagravo", avalia Felipe quando perguntado como atravessou o ano de 2020. "Inclusive, ele teve o corona", completou a professora Francy, referindo-se ao vírus da covid-19.

Felipe e outros 20 colegas são alunos das disciplinas de Artes e de Projeto de Vida, ministradas pela professora Francineide Lira Ferreira, a Francy, da ECIT

Alice Carneiro, instalada no bairro de Manaíra, na capital paraibana. As aulas avançaram mesmo com o ensino não presencial na pandemia, apesar das dificuldades, mantendo a essência pedagógica das Escolas Cidadãs Integradas aplicadas na Paraíba, como explica Léia Gonçalves, gerente executiva de Ensino Médio.

"O modelo pedagógico aplicado nas Escolas Cidadãs Integradas, tendo como centralidade o Projeto de Vida, é apoiado na chamada Pedagogia da Presença, que possibilita aos professores olhar cada estudante como ser único e cheio de potencialidades e talentos", explica Léia.

"A presença afirmativa de toda a equipe escolar e o apoio ao protagonismo juvenil, que leva o jovem a se reconhecer - não apenas como ser transformador da sociedade, mas também como alguém que pode sonhar e realizar -, tem feito a diferença na vida de muitos estudantes que têm na educação o apoio para ver seus sonhos e talentos sendo descobertos e reconhecidos. Foi na escola, com o apoio de seus professores, que Felipe se descobriu artista e aprendeu a voar e, principalmente, a inspirar outros jovens", ressalta Léia Gonçalves.



A tela 'Renascimento', de autoria de Felipe Batista, vai compor o Acervo da Cultura Paraibana - Memorial da Pandemia

+ Modelo de ensino destaca o protagonismo jovem

O modelo pedagógico Pedagogia da Presença foi adotado e adaptado por educadores paraibanos para acompanhar a realidade local em cada município do estado. Foi implantado nas ECIs (e nas ECITs, escolas técnicas) em 2016, com oito escolas. Hoje são 128 Escolas Cidadãs Integradas, cem Escolas Cidadãs Integradas Técnicas e uma Escola Cidadã Socioeducativa. A Alice Carneiro iniciou como ECIT em 2017. Felipe Batista entrou no primeiro ano em 2019, aos 18 anos, com muita curiosidade.

"Eu queria ver o que ia acontecer; como eu ia me adaptar; o que iria ter para eu aproveitar; como seria estudar o dia inteiro e voltar para casa às cinco horas da tarde? Eu já conhecia alguns alunos, amigos do bairro onde eu moro, o São José, mas os professores foram total novidade", conta ele. Não passava por sua cabeça as oportunidades que toparia.

"Artes. De cara, me interessei por artes. Arte em série. A professora Francy e a professora Nezângela [Pinheiro] deram oportunidade pra eu praticar a pintura. Algo que eu não tinha possibilidade, por falta de condições. Eu tinha o desejo de estudar aquilo e não tinha os materiais, um ambiente adequado para praticar".

E ele continua: "Depois disso, a minha mente expandiu para que eu pudesse entender desde o contexto histórico até a prática. É impressionante como a mente da pessoa muda. Como a arte faz com que a pessoa perceba uma interação em tudo. Como a arte tem ligação com tudo, Biologia, Matemática, Química... E eu sempre levava essas disciplinas para o estudo da arte. Toda vez que eu ia pra aula eu relacionava os conteúdos para o que eu gostava que era artes visuais. O estudo da Química, para o estudo

dos produtos que compõem a tinta a óleo, a tinta acrílica... Eu vi ligações com o que eu queria aprender".

O secretário executivo de Gestão Pedagógica da SEECT, Gabriel dos Santos Souza Gomes, destaca: "No modelo da Escola Cidadã Integral, o aluno e seu projeto de vida ocupam o centro da escola. Essa premiação do estudante Felipe foi uma evidência da realização do sonho dele, de seu projeto de vida, que é na área da arte. Na escola foi onde ele encontrou refúgio e o apoio necessário para que ele conseguisse entender o contexto social no qual está inserido, o contexto econômico, o contexto sociopolítico como um todo, para que ele pudesse se posicionar enquanto cidadão do mundo e decidir qual seria o seu projeto de vida".

E Gabriel dos Santos completa: "Essa é mais uma conquista desse estudante que tem sido, sim, protagonista dentro da sua escola e, principalmente, dentro de sua própria vida, sabendo onde quer chegar, quando chegar e como chegar. Parabéns, Felipe, e que você possa seguir em busca de realizar mais sonhos".

Depois de quatro anos de trabalho em conjunto da SEECT desde a implementação da primeira ECI em 2016, com formações dos professores e técnicos, reformas nas escolas, contratação de novos profissionais, os resultados são visíveis não só por meio da experiência de Felipe Batista, mas de inúmeros estudantes desse modelo de escola espalhado por todo o estado

Foto: Divulgação



Felipe Batista disse que sua mente expandiu depois que ingressou em uma Escola Cidadã

+ Metas do Projeto de Vida ganham ressignificado

A professora Francy, juntamente com outros professores, marcaram a vida de Felipe, que hoje está com 20 anos. Francy intermediou as entrevistas às quais ele respondia em vídeo, em áudio e texto: "Pensando no que eu vivi, eu vejo que não foi fácil. Tiveram muitas barreiras, muitas dificuldades. Como num caminho de pedras, onde eu ia colhendo as pedrinhas e ia construindo um castelo. E eu quero construir um mundo muito grande. A Escola Cidadã está me ajudando muito bem nisso. E é só o começo".

Segundo Felipe, ele teve o apoio das pessoas que o amam. "Isso me ajudou bastante. Eu sabia que, mesmo que eu não conseguisse, eles estariam comigo e eu não queria decepcionar. Então, coloquei isso como um objetivo, faz parte do meu projeto de vida e pronto!".

Perguntado sobre o que ele espera para o ano de 2021, ele ressalta: "Aproveitar o último ano no Ensino Médio. Meu objetivo atual é conseguir constância no que é necessário: a escola e minhas produções. Com o dinheiro do edital vou incentivar uma vontade de estudar design ilustrativo". E quais as dificuldades ele mais sentiu? Felipe sintetiza: "A mesma de vários estudantes que tentam trabalhar e estudar". O concurso foi justamente para incentivar os artistas durante a pandemia.

// Isso me ajudou bastante. Eu sabia que, mesmo que eu não conseguisse, eles estariam comigo e eu não queria decepcionar. Então, coloquei isso como um objetivo, faz parte do meu projeto de vida e pronto! //